

Professor Responsável: Mohamad A. A. Rahim  
Quadro sinóptico baseado na bibliografia sugerida em cada aula

## RECORDAR, REPETIR, ELABORAR

- Grandes alterações na técnica psicanalítica
  - Em sua primeira fase(a da catarse de Breuer): recordar e ab-reagir, com auxílio, era o que se visava
  - Abandono da hipnose: descobrir, a partir das associações livres do paciente, o que ele deixava de recordar;
    - a resistência deveria ser contornada pela interpretação;
    - foco de interesse ainda nas ocasiões que formaram o sintoma e nas que antecederam o mesmo
    - o elemento da ab-reação retrocedeu para segundo plano, sendo substituído pelo esforço do paciente
- finalmente, o analista abandona a tentativa de colocar em foco um momento ou problemas específicos
  - estuda tudo o que se acha presente

- emprega a interpretação para identificar as resistências, tornando-as conscientes ao paciente
  - ao vencer suas próprias resistências, o paciente relaciona sem dificuldade as situações esquecidas
- 
- todas as técnicas guardam o mesmo objetivo: superar resistências devidas à repressão
  - o paciente, muitas vezes, não recorda coisa alguma do que esqueceu ou reprimiu, mas expressa-o pela atuação(acting out)
    - ele o reproduz não como lembrança, mas como ação
    - repete-o sem saber que o está repetindo
  - a transferência é , ela própria, apenas um fragmento da repetição e que a repetição é uma transferência do passado esquecido
  - quanto maior a resistência, maior a atuação(acting out)
  - aprendemos que o paciente repete ao invés de recordar
  - o que repete?

- Suas inibições, atitudes inúteis, traços patológicos de caráter, sintomas(compulsão à repetição)
- Esta compulsão aumenta com o início da análise, e devemos tratar sua doença não como um acontecimento do passado, mas como uma força atual
- O recordar(induzido pela hipnose) dava a impressão de um experimento de laboratório
- O repetir(no tratamento analítico) implica evocar um fragmento da vida real
  - A “deterioração durante o tratamento” é inevitável
- O instrumento principal para reprimir a compulsão do paciente à repetição e transformá-la num motivo para recordar reside no manejo da transferência
  - Substituir sua neurose comum por uma “neurose de transferência”, da qual pode ser curado pelo trabalho terapêutico
  - A transferência cria uma região intermediária entre a doença e a vida real
  - A nova condição representa uma doença artificial acessível à nossa intervenção
- O primeiro passo para superar as resistências ocorre com a revelação feita pelo analista ao paciente sobre elas
- Deve-se dar ao paciente tempo para conhecer a resistência, para *elaborá-la*